

Encontro distrital de reformados - Setúbal

Por reformas justas e condições de vida dignas

RESOLUÇÃO

Considerando que as pensões de reforma não são aumentadas há mais de seis anos (com excepção do 1º escalão das pensões mínima, pensão de valor igual a 261,95€) e mesmo estas com aumentos irrisórios, que rondaram cerca de 1%, Se atendermos á inflação entretanto verificada, as pensões sofreram não um aumento, mas sim uma desvalorização de cerca de 6 pontos percentuais

Por analogia, também se pode afirmar com verdade que desde 2010, as pensões de reforma de valor superior a 261,95€ foram desvalorizadas em 7% devido à inflação

Considerando ainda que a essa desvalorização se juntaram outros factores, tão ou mais gravosos, como foram as sobretaxas, e a “Contribuição Extraordinária de Solidariedade”, a vida dos reformados, pensionistas e idosos, degradou-se ainda mais.

Esta situação foi resultado das políticas de direita dos últimos governos, entretanto agravada pelo governo do PSD/CDS, executante fiel das imposições da TROIKA, que tanta desgraça trouxeram, aos trabalhadores ao povo e ao País

Como resultado destas políticas, mais de 2.800.000 pensionistas de velhice e invalidez, vivem dias de angústia e de sentimentos de profunda injustiça perante um país, ao qual deram uma vida de trabalho e dedicação.

No caso concreto da Península de Setúbal considerando que o valor médio das pensões pagas no ano de 2014 foi de 433,09 €, e que as despesas com a saúde, alimentação e transportes, aumentaram significativamente, tendo as despesas com a habitação seguido o mesmo caminho, hoje são cada vez mais os reformados e pensionistas que tendo descontado uma vida inteira se encontram em risco de exclusão social ou no caminho da pobreza extrema.

Foi este catastrófico, quadro que contribuiu de forma significativa para a derrota da política de direita do PSD/CDS, nas eleições de 4 de Outubro e para a nova relação de forças na Assembleia da República, e para os consequentes sinais positivos que desde logo se manifestaram, como foram o desagravamento da sobretaxa do IRS e a sua eliminação em 2017, as normas que reforçam o acesso aos cuidados de saúde primários, (contratação de médicos e alargamento da isenção das taxas moderadoras), bem como a melhoria do Complemento Solidário para Idosos.

No entanto o magro e insuficiente descongelamento das pensões até 628€, está longe de corresponder às necessidades e expectativas dos reformados, pensionistas e idosos, pois não repõe o poder de compra perdido nos últimos quatro anos.

Perante a presente situação social dos reformados e pensionistas o encontro distrital realizado hoje dia 18/03/16 e convocado pela Inter-Reformados/Setúbal e pela Federação Distrital do Movimento Unitário dos Pensionistas e Idosos, concordando com as decisões tomadas no Encontro Nacional da Inter-Reformados e com as conclusões do VIII Congresso da Confederação Nacional do MURPI, **reivindica:**

- **Atualização de todas as pensões e reformas** com a garantia de **um aumento mínimo de 25€**, com o objectivo de combate efectivo da pobreza;
- **Pagamento por inteiro** e nos meses devidos, dos montantes adicionais de **Julho e Dezembro**;
- **Revogação da Sobretaxa e da Contribuição Extraordinária de Solidariedade**;
- **Defesa do Serviço Nacional de Saúde**, com garantia de **acesso para todos aos Cuidados de Saúde Primários**;
- **Fim das taxas moderadoras** e o fornecimento gratuito de medicamentos e outras formas terapêuticas a doentes crónicos;
- **Criação de mais equipamentos e serviços de apoio à 3ª idade**, com qualidade e acessível a todos;
- **Garantia de melhorar a mobilidade**, facilitando o acesso aos transportes públicos a preços acessíveis;
- **Direito à habitação condigna**, recuperando as atuais habitações;
- **Diversificação das fontes de financiamento da Segurança Social** bem como a rejeição de qualquer medida que contribua para reduzir o seu financiamento, nomeadamente por via da redução da taxa social única.

A Inter-Reformados/Setúbal, a Federação Distrital MURPI.



Amora-18/03/2016